

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0732013011	
CAPÍTULO 2	9
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0732013012	
CAPÍTULO 3	16
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0732013013	
CAPÍTULO 4	23
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0732013014	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10 81

CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Iaramina Marques Ramos
Bruno Pinheiro Machado
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Ismênia de Carvalho Brasileiro
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Willian Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130110

CAPÍTULO 11 88

CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Carlos Magno Queiroz da Cunha
Giovanni Troiani Neto
Victor Andrade de Araújo
Antônio Aldo Melo-Filho
José Walter Feitosa Gomes
Francisco Julimar Correia de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.07320130111

CAPÍTULO 12 93

ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Patrício Francisco da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Larissa Carvalho de Sousa
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.07320130112

CAPÍTULO 13 106

LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130113

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Weslei Mouzinho Pinheiro de Lima
Patricia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR A PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

CAPÍTULO 27	224
VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07320130127	
CAPÍTULO 28	240
VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
DOI 10.22533/at.ed.07320130128	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Data de aceite: 05/12/2019

Bruno Pinheiro Machado
Iaramina Marques Ramos
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Pedro Aurio Maia Filho
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Carlos Eduardo Menezes Viana
Willian Gomes da Silva

RESUMO: O hospital caracteriza-se como um ambiente de alta complexidade, que dispõe de grandes recursos tecnológicos e humanos. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se com um local pouco acolhedor, ruidoso e, por vezes, assustador na visão de visitantes, familiares e pacientes. Humanização é a nossa capacidade de colocar-se no lugar do outro e trazer à tona o que nos faz humanos. Objetivou-se relatar a vivência de implementação de um projeto de humanização e sala de espera, denominado projeto acolher. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, no qual foi desenvolvido a partir da vivência de profissionais residentes, inseridos no contexto de uma UTI de um hospital público de alta complexidade. O projeto teve boa aceitação

por parte dos visitantes e coordenação do setor. Durante o desenvolvimento de projeto acolher, familiares e visitantes relataram haver poucas informações concretas acerca do quadro clínico do paciente e/ou que cada profissional comunicava informações divergentes, deixando o familiar em situação angustiante e insegura com a equipe. Houve vários relatos positivos sobre a execução do projeto, e percebeu-se uma maior aproximação com a equipe de profissionais da unidade, estabelecendo um vínculo mais confiante, diminuindo as dúvidas a respeito dos processos de cuidado, os sintomas depressivos e o nível de stress. Desta forma, mostra-se a necessidade da interação humana na prestação do cuidado, já que a comunicação é um relevante fator de humanização na UTI. Grupos como o projeto acolher devem ser incentivados e transformados em rotina em ambientes de UTI.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados em saúde. Acolhimento. Humanização.

ABSTRACT: The hospital is characterized as a highly complex environment with large technological and human resources. The Intensive Care Unit (ICU) is an unhealthy, noisy and sometimes frightening place for visitors, families and patients to see. Humanization is our ability to put ourselves in another's shoes and bring out what makes us human. The objective

was to report the experience of implementing a humanization and waiting room project, called the welcoming project. This is a descriptive study, in the form of experience reporting, which was developed from the experience of resident professionals, inserted in the context of an ICU of a public hospital of high complexity. The project was well received by visitors and coordinated by the sector. During the project development welcoming, family members and visitors reported little concrete information about the patient's clinical condition and / or that each professional communicated divergent information, leaving the family member in distress and insecure with the team. There were several positive reports about the execution of the project, and we noticed a closer relationship with the unit's team of professionals, establishing a more confident bond, reducing doubts about the care processes, depressive symptoms and stress level. Thus, the need for human interaction in care delivery is shown, as communication is a relevant humanization factor in the ICU. Groups such as the host project should be encouraged and routinely turned into ICU settings.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar, em especial a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), são ambientes de alta complexidade, que dispõem de grandes recursos tecnológicos e humanos necessários a assistência e cuidado ao paciente crítico que necessita de monitoramento constante com a utilização de equipamentos e tecnologias invasivas. A UTI configura-se com um local pouco acolhedor, ruidoso e, por vezes, assustador na visão de visitantes e pacientes, onde as máquinas e as ações tecnicistas prevalecem em relação à assistência humanizada (CARRIAS *et al*; 2018).

As UTI's contam com tecnologias cada vez mais aprimoradas que buscam, por meio de aparelhos, preservar e manter a vida do paciente em estado crítico, porém, em contrapartida, podem contribuir para tornar as relações humanas mais distantes, fazendo com que o paciente se sinta abandonado, levantando a premissa de que talvez os profissionais da saúde inseridos nesse contexto saibam mais sobre a máquina e pouco sobre o paciente que estão cuidando, tratando-o às vezes como objeto das determinações ou do cuidado (MARQUES, SOUZA; 2010).

A UTI com sua alta tecnologia, sobrecarga de trabalho e práticas tecnicistas é um grande desafio para a implantação de modelos de humanização no cuidado. Neste contexto, emerge a família e a sua necessidade de cuidado-acolhimento, uma vez que esta entra juntamente em processo de adoecimento devido ao profundo vínculo com o doente crítico, o que gera abalo emocional e incertezas quanto ao futuro (NUNES, OLIVEIRA; 2014).

O conceito de humanização pode ser definido como a nossa capacidade de colocar-se no lugar do outro e trazer à tona o que nos faz humanos. A Política Nacional de Humanização (PNH), afirma que acolher é reconhecer o que o outro traz como

legítima e singular necessidade de saúde. A PNH busca aproximar trabalhadores, usuários e gestores no cuidado de saúde na tentativa de quebrar as relações de poder que favorecem as práticas desumanizadoras, favorecendo a criação de uma nova cultura de cuidado, onde a dimensão subjetiva e social de todos os sujeitos seja valorizada (BRASIL; 2013).

A humanização representa um conjunto de iniciativas que visam à produção de cuidados em saúde, capazes de conciliar a melhor tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural do paciente, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e a satisfação dos profissionais de saúde e usuários (MARQUES, SOUZA; 2010).

As implantações do Programa Nacional de Humanização na Assistência Hospitalar (PNHAHO) e PNH, realizadas pelo Ministério da Saúde, são apontadas em estudos como métodos para aprimorar as relações entre profissionais e usuários para assim obter o atendimento humanizado. Porém, percebeu-se que o hospital, principalmente o ambiente da UTI, é um ambiente crítico, voltado para a realização de procedimentos, com rotinas e horários de pouca flexibilidade, o que dificulta esse tipo de atendimento (SOARES, REIS, SOARES; 2014).

Diante do contexto de práticas desumanizadoras, cuidado fragmentado e ambiente hostil, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) com ênfase em Neurologia e Neurocirurgia, criaram o Projeto Acolher, no intuito de criar um vínculo entre os profissionais e familiares dos pacientes internados no ambiente de UTI.

O presente estudo objetivou relatar a experiência desses residentes durante o projeto acolher diante da criação de um grupo de educação continuada, voltada para a humanização do cuidado e criação de vínculo entre profissionais e visitantes, numa UTI de um hospital de referência em Neurologia no Estado do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, no qual foi desenvolvido a partir da vivência de profissionais residentes em neurologia, inseridos no contexto de uma UTI de um hospital público de alta complexidade, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. O estudo ocorreu entre os meses de julho a outubro de 2017. O público alvo deste projeto foram os familiares/visitantes das três UTIs que são identificadas por cores: amarela, azul e verde, totalizando 38 leitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma equipe de residentes, composta por 6 profissionais (farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista, assistente social, fonoaudiólogo e enfermeiro) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), inseridos no cenário hospitalar, em conjunto com as Assistentes Sociais da UTI, elaboraram o Projeto Acolher, que buscou criar um vínculo de confiança e ajuda mútua entre profissionais e visitantes no anseio de construir práticas mais humanizadas para o cuidado de saúde.

O “Projeto Acolher” foi criado em Julho de 2017, sendo realizado nas segundas e quartas-feiras, no horário de 15:30h às 16:00h, horário estratégico antes do início da visita diária. Antes de iniciar os debates, a equipe comunicava que a roda de conversa traria temas comuns a todos os pacientes. Os temas eram propostos pela equipe ou pelos familiares quando esses sentiam a necessidade de trazer algum assunto para o debate.

Os encontros ocorriam em uma sala de espera para que o visitante se sentisse mais acolhido. O ciclo de debates e rodas de conversas ocorriam no intuito de esclarecer as rotinas da UTI e desmistificar temas como ventilação mecânica, traqueostomia, intubação, alimentação via sonda e uso de medicamentos. Além disso, ainda explicávamos sobre os equipamentos presentes na ilha do paciente.

Nesse momento abríamos espaço para os familiares expor suas angustias, dúvidas e anseios no intuito de minimizar seu estresse e preocupação com os pacientes. Ademais, nesse momento, os familiares davam sugestões de temas que poderiam ser abordados nos próximos encontros. Após a realização da roda, os residentes ficavam a postos para tirar qualquer dúvida acerca dos principais fatores estressantes aos familiares e/ou conduzir o visitante quando estes estavam na unidade pela primeira vez e não sabiam a localização exata dos leitos.

A internação é um momento difícil e crítico tanto na vida do paciente, quanto na vida do familiar, que muda toda a sua rotina diária para prestar apoio ao ente querido. Somando-se a isso, o sentimento é de angustia, medo e diversas perturbações de caráter psicossociais. Além disso, a constante dúvida do quadro clínico do paciente, o pouco tempo de visita diária e a rigidez com que os familiares são tratados a nível hospitalar torna-se necessário um acolhimento mais humanizado, onde os profissionais de saúde devem estar atentos a todas as demandas dos familiares (RIBEIRO, SILVEIRA; 2016).

No projeto acolher, percebeu-se que os familiares demonstraram-se satisfeitos com o acolhimento, sentiam-se conectados com a equipe assistencialista e participante da tomada de decisões em relação ao tratamento do paciente durante todo o transcorrer da internação. Podemos fazer essa afirmação pela comunicação verbal dos familiares quando era relatado que “agora estavam mais tranquilos, pois

sabiam que a equipe estava próxima dos seus entes queridos ou pelo simples fato de saber que as cores às quais a UTI foram pintadas não se referiam ao estado de saúde dos mesmos”, ou pela comunicação não verbal nas expressões de tranquilidade após as rodas de debate.

O estudo de Felix (2014) corrobora com esse achado, quando afirma que é através de uma comunicação bem estabelecida com os pacientes e seus familiares que podemos compreendê-los para garantir maior entendimento do contexto social, tendo em vista que o processo saúde-doença vai além da questão biológica, que só assim podem-se identificar seus problemas e buscar uma resolutividade.

Miranda e Arcer (2015) constataram que as relações com usuários e acompanhantes fortalecem o entendimento do sujeito como um ser integral, de maneira a valorizar a intersubjetividade e singularidade do sujeito. Durante as rodas de conversa com os familiares, percebeu-se que muitos tinham dúvidas em relação ao quadro clínico do paciente, mas notou-se também que existiam dúvidas em relação aos equipamentos que os mesmos utilizavam, como sonda nasointerais ou as bombas de infusão de medicamentos que rotineiramente emitem som. Para sanar esse tipo de demanda foi idealizado um banner com o significado desses equipamentos para que os familiares tivessem maior entendimento dessas tecnologias.

O estudo de Bitencourt *et al.* (2007) acerca dos principais fatores estressores em pacientes, familiares e profissionais em ambiente de UTI, corroboraram com as principais reclamações dos familiares no momento da visita, pois segundo o estudo a compreensão simplificada do quadro clínico do paciente, utilização de aparelhos invasivos e a dificuldade de comunicação da equipe com a família são apontados como os principais estressores para os familiares. Num contexto de humanização, devemos incluir um plano individualizado para cada paciente/familiar e grupos de escuta ativa onde os familiares podem expor seus sentimentos e angústias. Grupos como o Projeto Acolher podem melhorar a qualidade da assistência a pacientes e familiares, tornando-os coparticipantes do cuidado e das ações.

Durante o desenvolvimento do projeto Acolher, ocorreram vários relatos de ausência de informações concretas acerca do quadro clínico do paciente e/ou que cada profissional comunicava informações divergentes, deixando o familiar em situação angustiante e insegura com a equipe. Desta forma, mostra-se a necessidade da interação humana na prestação do cuidado, já que a comunicação é um relevante fator de humanização na UTI.

Houveram ainda inúmeros relatos positivos e, percebeu-se uma maior aproximação com a equipe de profissionais da unidade, estabelecendo um vínculo mais confiante, diminuindo as dúvidas a respeito dos processos de cuidado, as angústias, os sintomas depressivos e o nível de estresse.

Por isso, é necessário humanizar o atendimento para promover a satisfação dos

usuários do serviço, melhorando, conseqüentemente, o cuidado com os pacientes e visitantes (MANDADORI *et al.*, 2016). Um componente essencial nas estratégias de cuidado humanizado, nesse ambiente, é a família, que deve ser acolhida, ter suas dúvidas esclarecidas, pois é fornecedora de informações relevantes ao paciente, sendo integrada ao processo de saúde-doença (SOARES; REIS; SOARES, 2014).

O projeto teve boa aceitação por parte dos visitantes e a coordenação do setor, mesmo alguns profissionais do serviço ainda não reconhecendo a sua importância, devido à existência de muitas questões que existem dentro do hospital e que ainda precisam ser desconstruídas para dar lugar a novos conceitos e formas de trabalho, dentre elas, o acolhimento humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto acolher é uma forma de humanizar o atendimento ao usuário, contribuindo para a criação de um ambiente mais leve para os familiares e tornando-os coparticipante das ações de saúde ao paciente.

Grupos como o Projeto Acolher devem ser incentivados e transformados em rotina em ambientes de UTI, pois mostrou impacto na satisfação dos usuários do serviço, abrindo perspectiva para elaboração de novos estudos que avaliem de forma mais direta os benefícios dessa modalidade de estudo.

REFERÊNCIAS

CARRIAS, F.M.S.; SOUSA, G.M.; PINHEIRO, J.D.S.; LUSTOSA, M.A.; PEREIRA, M.C.C.; GUIMARÃES, A.E.V.; CUNHA, V.P.; SERAFIM, G.M.L. **Visita humanizada em unidade de terapia intensiva: um olhar interdisciplinar**. Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 11(2), 103-112. 2018.

MARQUES, I.R.; SOUZA, A.R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. Revista bras. Enferm. Vol 63 nº 1 Brasília Jan/Fev. 2010.

NUNES, E.D.C.A.; OLIVEIRA, C.N. **CUIDANDO DA FAMÍLIA NA UTI: DESAFIO DE ENFERMEIROS NA PRÁXIS INTERPESSOAL DO ACOLHIMENTO**. Texto Contexto Enferm, 23(4): 954-63. Florianópolis, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. 2013. 1º Edição. Brasília-DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em Agosto/2017.

SOARES, L.G.; REIS, M.R.; SOARES, L.G. Humanização na UTI: dificuldades encontradas para sua implementação uma revisão integrativa. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, v. 6, n. 1, p. 70-86, Jul. 2014.

RIBEIRO, I.; SILVEIRA, M.G.C.C. Humanização hospitalar no Sistema Único de Saúde. **Rev. Interd. Ciên. Saúde**, Ago./Out. 2015

FELIX, T. A. Prática da humanização na visita em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Contemporânea/ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, v. 3, n. 2. Salvador- BA. 2014.

MIRANDA, A.O.; ARCE, V.A.R. Humanização na formação em saúde: a experiência de uma estudante de fonoaudiologia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 600-607, Set. 2015.

BITENCOURT, A.G.V.; NEVES, F.B.C.S.; DANTAS, M.P.; ALBUQUERQUE, L.C.; MELO, R.M.V.; ALMEIDA, A.M. et al. **Análise de Estressores para o Paciente em Unidade de Terapia Intensiva**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2007; 19(1) :53-59

MANDADORI, A.G. et al. Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva: estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 294-300. 2016.

SOBRE A ORGANOZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

